



POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

DIRECTOR INTERINO: DANIEL A. PRIMO PIRES — PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGINIO PIRES (HERDEIROS)

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA: RUA DR. PARREIRA, 9 E 13 — TAVIRA — TELEFS. 22503 E 22622



O Melhor Diploma

A DEMOCRACIA ofereceu Liberdade a todo o cidadão da República Portuguesa. Não explicou, na verdade, em que consistia a espécie de liberdade que reconhecia a todos em conjunto e a cada um por si, e não explicou, nem explicará jamais, porque a liberdade tem um sentido proteiforme e algumas das suas facetas anulam outras. Há quem sinonimize liberdade no sentido de independência. O certo é que, desde que vivemos socialmente deixamos de ser independentes para nos tornarmos interdependentes. É o velho caso do viajante que morria asfixiado se a janela do comboio se fechasse e o passageiro do lado que morria de bronquite se ela ficasse aberta. Perante tão intrincado problema, alvitrou um terceiro aconselhando a que fechassem a vidraça e morreria um deles, em seguida a abrissem para que o outro também morresse, e assim ficaria o compartimento livre de dois incomodativos companheiros de viagem. A democracia não fez outra coisa com o nome de Liberdade que se não se referisse à liberdade de voto e... e... that is the question.

Poderemos consultar o programa

REALIDADES HUMANAS

ESTA trágica realidade que a Sociedade atravessa, há que olhar serenamente e resolver os mais graves problemas que afectam a família portuguesa. A pesada herança que o fascismo nos deixou é assaz aviltante, e por isso é essencial que o timoneiro da

POR

Amâncio do Livramento

nova nau navegue num mar calmo e com segurança para bem da comunidade.

É de ingente necessidade extinguir, dentro dum curto prazo, os bairros de lata, a prostituição, a delinquência infantil, a exploração do trabalho do ser humano, em suma, seja dado ao povo habitações condignas, assistência social, cultura e um serviço nacional de saúde completamente modular e gratis como se praticam em vários países desenvolvidos.

Apresenta-se de certa gravidade o problema dos filhos ilegítimos que nos coloca indecorosamente perante o Mundo como o maior produtor de tal espécie.

(Continua na 1.ª página)

Não se deverá jamais confundir o erro com a pessoa que erra. O homem que erra não deixa de ser uma pessoa, nem perde nunca a dignidade de ser humano, e portanto sempre merece estima. Além disso, nunca se extingue na pessoa humana a capacidade natural de abandonar o erro e abrir-se ao conhecimento da verdade.

JOÃO XXIII

de qualquer partido mas não sabemos se os outros o deixarão cumprir. Os da direita perdem terreno, são em geral pacifistas. Os das esquerdas apresentam variadíssimo mostruário mas não se torna possível prever se será ouro de lei ou «plaquet» e o centro, dizem, é o que está mais próximo de ambos e ganhará equilíbrio mais estável, se ganhar...

Com os da direita corremos o risco de ficar onde estávamos, com os do centro certo é que haverá equilíbrio mas fica um pouco como o boneco a quem um menino puxa por um lado e

(Continua na 2.ª página)

DE LUTO CARREGADO...

MAIS um «Povo Algarvio» circula com suas tarjas bem carregadas de um luto a chorar sentidas lágrimas de dor e de saudade! Mais este semanário lutador que é sem dúvida, toda a cidade de Tavira a apresentar suas razões, suas queixas, suas necessidades, nos entenebreceu a alma, a soluçar o seu profundo e eterno desgosto, pelo falecimento do seu muito querido e estimado Director, proprietário e fundador, Manuel Virgínio Pires.

Mais uma vez, digo eu, porque da outra ele vibrou tão ressonantemente como agora. Foi no número 1255 de 27 de Julho de 1958. Então finara-se

por PEDRO DE FREITAS

Isidoro Manuel Pires, o poeta que em suas trovas de fino quilate nos disse:

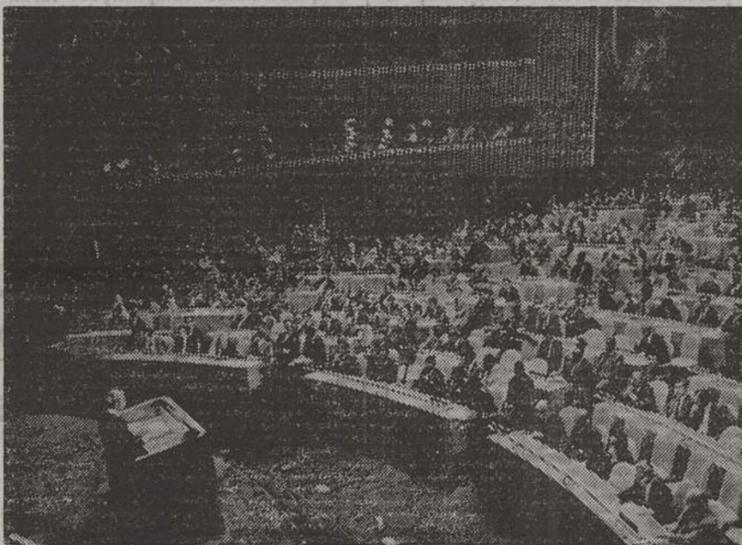
«Por transformação, existo
No mundo, que não tem fim.
Que serei eu depois disto?...
Que fui eu antes de mim?...

Do nada e para o nada esse também prestigioso Director do «Povo Algarvio» se «transformou» deixando o mundo dos vivos aos sessenta e quatro anos de idade; agora, o mesmo semanário, número 2105 de 19 do corrente mês, nos dá a infausta notícia do falecimento do seu segundo Director.

Isidoro Pires e seu irmão Manuel Virgínio Pires, foram, no seu berço natal, DOIS valores consagrados pela Universidade Popular e... senão mesmo académica. Distintos HOMENS de aventura e de saber, distintos poetas de elevado mérito, distintos directores do seu amor querido — o «Povo Algarvio» e, distintos bairristas que tanto lutaram pela sua histórica Tavira. Dois irmãos! Embora distanciados nas suas idades, irmanaram-se na

(Continua na 5.ª página)

ACTUALIDADE NACIONAL



O Presidente da República Portuguesa, Sr. General Costa Gomes, pronunciando o seu histórico discurso na Assembleia Geral das Nações Unidas, a que nos referimos no nosso último número e que tão grande repercussão teve em todo o Mundo, dignificando e prestigiando Portugal.

GABINETE DE PLANEAMENTO TERRITORIAL DO ALGARVE

O nosso estimado colega farense «Correio do Sul» dera há algumas semanas a notícia em primeira mão e com justificado júbilo, o Sr. Ministro da Administração Interna confirmou posteriormente o facto em público, embora ainda sem pormenores sobre a execução e estes começaram depois a aparecer em alguns noticiários: O Governo vai fazer com o Algarve, dadas as características especiais e propícias da nossa província, uma experiência-piloto de descentralização administrativa, passando para órgãos de administração local algumas das suas atribuições; e para início dessa experiência-piloto foi já criado o Gabinete de Planeamento Ter-

(Continua na 2.ª página)

UM GRUPO ALGARVIO DE REFLEXÃO CRISTÃ

EMBORA a generalidade dos algarvios ainda de tal não se tenha apercebido, o Algarve também já deu pelo menos um primeiro pequeno passo no sentido da renovação cristã ou actualização cristã, que em outras dioceses portuguesas, como praticamente nas de todo o Mundo, se vem operando após o Concílio Vaticano II. A constituição de um Grupo de Reflexão Cristã, formado por sacerdotes e leigos, que já efectuou várias reuniões, publicou dois comunicados e parece até que irá publicar em breve um boletim informativo periódico, é disso bem a prova.

Cristãos velhos, que somos ao menos por o sermos desde que nos entendemos e não da última hora, se algumas vezes

tivemos dúvidas foi exactamente ao constatar os grandes e graves divergências, e mesmo muito sérias contradições, existentes na prática quotidiana entre a vida da generalidade dos católicos algarvios (ou dos que como tal se afirmam) e a doutrina do Mestre, que todos dizem seguir. Por isso, é com agrado que vemos este primeiro sinal de renovação cristã da Igreja Algarvia; e por isso igualmente aqui manifestamos a nossa simpatia pelo Grupo recém-formado, que esperamos

(Continua na 3.ª página)

A Imprensa

e a morte de Virgínio Pires

O falecimento do nosso saudoso Director Manuel Virgínio Pires continua a merecer a atenção da Imprensa Regionalista, não só algarvia, mas de todo o País, com palavras do maior apreço para a personalidade do extinto e tocantes manifestações de solidariedade no desgosto de todos os que nesta casa trabalham.

Com os nossos muito sinceros agradecimentos, registamos aqui hoje as referências dos nossos estimados colegas «Jornal do Algarve», Vila Real de Santo António; «Linhas de Elvas», Elvas; e «O Jornal de Estarreja», Estarreja.

A terra, que devia ser sempre abençoada por mãos divinas, pelo esforço criador dos seus cultivadores, pelo perfume das suas flores, pelo sabor dos seus frutos, fonte de alimentação dos que trabalham e dos que não

CONVERSA DA SEMANA

Sentido Prático

trabalham, nela reina hoje o desânimo da maioria dos que ali labutam diariamente. Falta de chuva abundante, além do mais que lhe é adverso.

Assim, a lavoura vai suportando a sua debilitante crise com as dificuldades que a natu-

Continua na 2.ª página

TROVA

Saudades quem as não tem
De um ente querido que omou?
Quem não chora por alguém
Que partiu e não voltou?

V. P.

O MELHOR DIPLOMA

(Continuação da 1.ª página)

outro menino puxa pelo outro e os das esquerdas... esses fazem nos correr o risco de ficarmos reduzidos a campo de batalha entre as forças dos países do Ocidente que nos vêm defender para evitar a peste junto ao seu aviário e os do Oriente que, também por amor de nós nos virão socorrer para alargar as suas fronteiras até ao extremo d' Europa.

E lá se vai por água abaixo a liberdade de voto neste cocktail político de tão várias essências. De que nos serve a liberdade de voto, se nos fica vedada a ciência política e o conhecimento psicológico dos intermediários que farão sempre o seu jogo?

Arrengas políticas, reclamos, milrusgas, qual delas mais aliciante, mas compreender, aprender e tomar partido ainda se julga de bastante responsabilidade perante os nossos concidadãos que podemos acorrentar para situações difíceis. Não depende só do nosso bom tino o resultado positivo das questões em que interferimos. Depende dos outros.

No entanto, trabalha-se. O voto dos jovens terá apenas a vantagem de número mas eles habituam-se aos jogos políticos, guardam entretanto experiência e quando a idade transformar em frutos maduros e saborosos o que hoje está em plena florescência, saberão entre os partidos do seu tempo, diferenciar a simples promessa, duma capacidade real e equilibrada.

Entretanto... vamos analisando a situação, estudando a personalidade dos dirigentes de cada partido, procurando a confirmação do que foi dito ao vento e às gentes em momentos altos de exaltação patriótica e alta tensão oratória.

Nas sessões, fuma-se, nos jornais apreço-se, nas paredes (ai as paredes!) exhibe-se a frase feita, os recursos de óptimos calígrafos e alguma anomalia ortográfica, por conta das anomalias de várias outras espécies que surpreendentemente nos acometeram pela proa da nau do Estado.

Seis meses de democracia, já nós cá temos. Para conhecermos o saldo, teremos no entanto que recorrer ao balanço e o tempo não dá para todo esse aparato. Sejamos no entanto tolerantes e respeitadores dos direitos dos nossos semelhantes. E parece que serão respeito e tolerância o melhor diploma que o Português obteve neste curso político onde há seis meses se matriculou e vem preparando o futuro.

J. L.

REALIDADES HUMANAS

(Continuação da 1.ª página)

A lei do divórcio e a legitimação dos filhos é um dos maiores anseios da família portuguesa, que na conjuntura actual espera que seja revista a Concordata, deixando de figurar nesta a sua indissolubilidade.

A luz da realidade é esta a dramática situação daqueles milhares de lares que são oficialmente concubinatos e também daquela legião de crianças ilegítimas que sem culpa são atingidas por uma lei obsoleta.

A proibição ou restrição excessiva do divórcio, fazendo-o substituir pela separação de pessoas e bens, coloca a pessoa humana através da vida numa situação de ligações ilícitas, originando filhos sem legitimação possível perante a Sociedade.

É um erro sociológico-político que o Estado fascista decretou em prejuízo do povo.

Esta dolorosa e grave situação que há décadas se vem arrastando e afundando ignominiosamente a vida de milhares de seres humanos tem por direito ser solucionada dentro daquelas bases que permitam a família viver em harmonia, em amizade e em prosperidade.

Urge resolver este magno problema que tem afectado grandemente milhares de pessoas que desejam regularizar a sua situação perante a lei.

Nas frases genéricas do grande escritor francês VOLTAIRE, narra: «A mais bela missão de humanidade é de fazer justiça».

O que interessa na hora presente é salvar os direitos do homem e da criança, dentro daquele respeito pela dignidade humana que é a melhor mensagem de amor entre pais e filhos que almejam uma legalização perante a comunidade...

A sanidade familiar e social faz parte do bem estar, do progresso e da civilização da grei...

Gabinete de Planeamento Territorial do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

ritorial do Algarve (G.P.T.A.), que terá, certamente além de outros órgãos, uma Comissão Consultiva constituída por delegados das Direcções-Gerais de Urbanização, de Turismo, dos Serviços Hidráulicos, da Junta Autónoma das Estradas, dos Portos, das Construções Escolares, de Saúde, dos Serviços Florestais, dos Serviços Agrícolas, dos Edifícios e Monumentos Nacionais, dos Serviços Pecuários, da Aeronáutica Civil e das Capitania dos Portos e ainda do Instituto de Biologia Marítima, do Fundo de Fomento da Habitação e da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Registamos o acontecimento nesta colunas e também com júbilo, não só por ele ser de grande importância para o progresso e para o futuro do Algarve, mas até porque aquele que a força das circunstâncias obriga a alinhar agora esta notícia, há muitos anos se batia sem êxito por uma descentralização administrativa que se lhe afigurava e afigura absolutamente indispensável a um real desenvolvimento das províncias portuguesas e até, há uns três anos, ao advogar nas colunas de outro periódico algarvio a descentralização de alguns serviços municipais a favor das Juntas das Freguesias rurais, viu os seus dois primeiros artigos alvo de «reprimendas» superiores e o terceiro... cortado pela Censura!

Um Grupo Algarvio de Reflexão Cristã

(Continuação da 1.ª página)

continue a dedicar-se com entusiasmo esclarecido à tarefa que se impôs, mas sem se deixar cair em excessos, por vezes puramente oportunistas e mesmo verdadeiramente demagógicos, de outros similares que têm aparecido no nosso País e pelo Mundo além.

Com este nosso público aplauso ao nável Grupo de Reflexão Cristã, cremos contribuir para um Algarve Melhor. Já que também cremos sinceramente ser indispensável à verdadeira felicidade dos homens, aqui como em toda a parte, impregnar de um autêntico sentido cristão todos os aspectos da actividade humana e todas as instituições através das quais ela se exerce. O que nada tem que ver, evidentemente, com um Cristianismo reduzido a certas pieguices, certas tradiçõeszinhas, e certas práticas para-litúrgicas (e sê-lo-ão mesmo?...) puramente supersticiosas, com que se compraz e com que se satisfaz, por puro atavismo, quando não por pura ignorância religiosa, a quasi totalidade dos nossos católicos!...

Nesta hora portuguesa, de cujo aproveitamento consciencioso depende sem dúvida nenhuma o futuro de Portugal, se é absolutamente indispensável e urgente uma completa reeducação sócio-política do nosso povo, não o é menos uma reeducação religiosa em fidelidade total ao Evangelho

Câmara de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

acontecimento de tanta importância para o presente e para o futuro dos povos do nosso concelho. Pedindo aos novos edis e aos nossos leitores que nos desculpem o facto, involuntário da nossa parte, aproveitamos a oportunidade para assegurar ao sr. José António dos Santos e aos seus companheiros de equipa, a mais leal, sincera e dedicada colaboração do nosso jornal, em tudo aquilo que possamos contribuir para que levem a bom termo a pesada tarefa que tomaram sobre os seus ombros.

P. J.

O Uso de Lubrificantes e as Reacções Cutâneas

Estas reacções atingem as partes do corpo que estão em contacto com os óleos lubrificantes. Têm sido detectados vários casos no uso do óleo de corte utilizado para o acabamento dos metais nas máquinas-ferramenta, e no contacto com algumas gorduras utilizadas na estiragem dos metais.

As lesões localizam-se habitualmente na face dorsal das mãos e dos braços e estendem-se, por vezes, às regiões do corpo que estão em contacto directo com o vestuário de trabalho impregnado de lubrificante. Tendo como principal representante o ACNE, as dermatoses apresentam frequentemente complicações furunculosas.

A prevenção colectiva consiste na utilização de óleos não nocivos, evitando principalmente os óleos de antraceno não purificados.

As medidas de prevenção individual recomendadas são as seguintes:

- Uso de aventais e luvas impermeáveis.
- Higiene corporal tão perfeita quanto possível
- Duches e mudança frequente de roupa interior.

Ofereça um Livro

Colabore na Campanha

«Livros de Língua Portuguesa para o Povo Irmão da GUINÉ-BISSAU»

Contribua com a sua oferta para o engrandecimento Cultural do 3.º País de Língua Portuguesa.

Entregue-o na sua Câmara Municipal

Moagem de Ramas

Vende-se

C/2 casais de mós e triturador para rações. Boa oportunidade de negócio para quem queira trabalhar.

Mostra-se rendimento anual. Trata F. Serafim Nunes - Cachopo - Telef. 3.

Preço, metade de um apartamento.

CONVERSA DA SEMANA

SENTIDO PRÁTICO

Continuação da 1.ª página

reza e os homens lhe têm acarretado desde longa data, tal como a madeira vai suportando o caruncho que a corroi lentamente.

Algumas vezes, a crise da lavoura foi debatida no regime anterior ao 25 de Abril, mas nada de substancial apareceu para a debelar convenientemente. De vez em quando vinham à luz da publicidade determinados conceitos e opiniões que sugeriam judiciosos comentários. Por exemplo nalguns cérebros privilegiados de «ciências ocultas» continuava radicada a ideia de que a rotina, a falta de iniciativa, a pobreza de técnica, etc., eram factores básicos do atrofamento da lavoura, a qual esperava que lhe fossem buscar os produtos à porta. E assim, sucessivamente, não se achando outros factores mais importantes que tivessem concorrido para o atrofamento de que ela vem sofrendo desamparadamente.

A lavoura não se atrofiou por sua culpa; atrofiaram-na. É motivo para perguntar a certos teóricos se em França, Itália e Espanha foram apenas a iniciativa e o dinheiro dos lavradores que levantaram a classe da situação precária em que permanecia. Foi a larga protecção financeira dos governos desses países.

Para se fazer um juízo dessa protecção através de grêmios ou outras instituições similares, basta conhecer os preços e condições do fornecimento de máquinas, nomeadamente na vizinha Espanha onde as coisas se processam sem dificuldades burocráticas e financeiras.

Outrossim, há hoje quem diga que a lavoura não pode estar à mercê da generosidade do Estado, nem à mercê da ganância de intermediários especuladores, pois tem de agir por si própria, como a água levanta vôo no deserto. Preconiza-se a interferência directa na comercialização e industrialização dos seus produtos, ligando-se a outras actividades para a montagem de instalações de conservas e concentrados, além de outros empreendimentos tendentes à valorização dos mesmos produtos. Trata-se de um plano que exige o investimento de avultados capitais, que só latifundiários de muita massa poderiam participar na sua execução. E como proceder com os pequenos e médios fundiários?

Para resolver este momentoso e complexo problema da lavoura, é preciso haver muito sentido prático...

T.

ESTUDOS E PROJECTOS

GABINETE DE ENGENHARIA

Encarrega-se de todos os Projectos relativos a:

PRÉDIOS ★ MORADIAS ★ LOTEAMENTOS URBANIZAÇÕES ★ etc. etc.

Telefs. { 25 480 — FARO
26 178 — FARO
22 503 — TAVIRA (aos Sábados à tarde)

Câmara Municipal de Tavira

AVISO

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Tavira torna público que, além das reuniões ordinárias da Câmara Municipal, realizar-se-ão duas reuniões públicas mensais onde serão apreciados os assuntos que forem expostos por qualquer interessado.

Nessas reuniões serão debatidos diversos problemas do concelho, apresentados os assuntos mais relevantes da administração e discutidas as soluções que mais se harmonizem com os interesses municipais.

No corrente ano as reuniões realizar-se-ão nos seguintes dias:

Novembro — 13 e 27 (às 21 horas)

Dezembro — 11 e 19

Paços do Concelho de Tavira, 26 de Outubro de 1974

O Presidente da Comissão Administrativa,
José António dos Santos

De Luto Carregado

(Continuação da 1.ª página)

escala da Morte: — Isidoro Pires, aos 64 anos, Manuel Virgínio Pires, aos 65. A metade da década sessenta foi-lhes fatal!

O jornalismo foi o elo do meu contacto com Virgínio Pires. O que escrevera no meu livro «História da Música Popular em Portugal», edição de 1946, referente a Tavira e às qualidades e virtudes artísticas e bairristas de Isidoro Pires, suscitaram nessa irmandade o desejo de me conhecer. De facto na data da saída do livro não nos conhecíamos. Alguém (não me lembro já quem) uma noite levou-me à Redacção do «Povo Algarvio». Com a afabilidade característica de Virgínio Pires, nesse instante selámos para sempre nossos laços de sinceros amigos. De seguida Virgínio Pires levou-me a casa do irmão. Abraços, trocas de impressões jornalísticas e poéticas (eu estava entre dois poetas) e pessoas de boa índole, como já nos conhecêssemos, desde essa noite inesquecível fiquei preso aos dois distintos irmãos. E, porque Virgínio era o mais novo e Isidoro o mais velho, eu notei que entre eles existia um tratamento de cerimónia: Isidoro tratava o Virgínio por «tu», Virgínio, ao irmão, por «senhor». Fruto de uma educação familiar a denotar usos de velhos tempos onde a palavra respeito não era letra morta.

Escrevia eu, nessa altura, com muita assiduidade, nos jornais «O Algarve», de Faro, e «Louletano», de Loulé. Virgínio Pires parece engraiçar com o meu estilo e temas e solicita a minha colaboração para o seu jornal. E logo no número de 20/10/1946 eu escrevo o meu primeiro artigo sob o título «Tavira e a sua Música», que foi transcrito no «Almanaque do Algarve», no ano de 1948, a páginas 158.

Sempre que podia eu frequentava a Redacção do «Povo Algarvio». Virgínio Pires, incansável trabalhador do jornalismo, sempre atento aos seus afazeres e responsabilidades, era um cavaqueador que me dispunha sempre bem de espírito e de humor. Por vezes, alterada a minha disposição por coisas várias, era ele que, com a sua faceta de bom humor, de tais mirabolâncias se servia, que, ao deixá-lo, saía com a melhor das disposições. Que poder miraculoso, digamos, Virgínio Pires possuía, de modificar disposições anímicas!

Com algumas dezenas de artigos correspondi o melhor que pude aos desejos do querido amigo. As suas missivas, em troca das minhas, falam a eloquência das nossas relações. Desabafo meus, conselhos seus... Ouçamo-lo: 25 de Janeiro de 1954 — «Arranje-nos artigos de interesse para este Algarve esquecido, para defesa das suas belezas naturais, do seu folclore, da sua arte»; — 11 de Maio de 1959 — Confesso-lhe, meu caro amigo, que não dou conta do barco. O jornal tem sido feito com meia bola e força. O meu amigo devia viver cá em Tavira para me ajudar a dirigir o barco. Bem sabe que sou muito seu amigo e admirador»; — 25 de Maio de 1961 — «Os tempos mudaram, um anúncio já não é respeitado como outrora, que quere, é assim mesmo»; — 19 de Maio de 1962 — «Nada tenho com os gestos indecisos dos outros, para mim continua a ser o velho amigo de sempre. O «Povo Algarvio» está sempre à sua inteira disposição»; — 18 de Maio de 1962 — «O meu amigo, que por diversas vezes me deu o prazer das suas visitas, teve ocasião de ver que me encontrou no meu posto de trabalho à secretária, até noite alta, para poder manter o modesto jornal que fundei. E seria um nunca mais acabar de respigos das cartas que Virgínio Pires teve a paciência de me escrever.

Passaram-se muitos anos sem nos vermos. A saudade e a gratidão em mim não esmorece nem envelhece. E no mês de Maio findo, eu vou a Tavira dar-lhe um abraço. Desejava festejar os meus oitenta anos de vida abraçando os amigos mais íntimos. E eis-me na repartição do Turismo. Esuficiente alegria em nossos corações e uns abraços bem sentidos. Conversas várias e, entre elas, o seu estado de saúde um tanto precário. E diz-me que tem de ir a Lisboa em procura de alívio. Olho-o bem de frente. E, como estivesse a fumar, verbero-lhe o facto de estar-se a matar pelo tabaco. Na sua sacudidela de frase de quem se justifica (todo o fumador acha sempre um motivo justificativo) responde-me: «... pois é. Tem razão. Fumo pouco; mas que quere, este malvado vício de fumar...» E foi o fim da nossa conversa. Um abraço, que foi o último, e parto preocupado com o desafogo do querido amigo. Dias depois, no seu jornal de 18 de Maio, ele escrevia: «Há dias deu-nos o prazer da sua visita este nosso velho amigo e

colaborador, que há muito não víamos. Faz no próximo domingo, dia 19 do corrente, 80 anos e por isso, quis vir ao Algarve abraçar seus velhos amigos, aqueles que o compreenderam e ajudaram na sua missão de escritor e jornalista, nesta segunda jornada da sua vida»...

Infeliz amigo! O mau sintoma que lhe notei foi a foice da morte que o arrebatou do convívio dos amigos e da família! A sua fluente verve, as suas semanais quadras, as suas típicas «Gazetilhas», o seu «Zé da Rua», o seu físico pesado, a sua inteligência viva e a sua actividade sem desfalecimentos já não mais sulcam as ruas da sua bendita terra e já não mais esmaltam as colunas do seu «Povo Algarvio».

Querido AMIGO! Muitas provas me deste da tua amizade. Muitas palavras amigas escreveste no teu jornal a exaltar as minhas modestas virtudes. Na MARCHA infalível que o DESTINO a todos oferece, a tua Hora chegou. Cedo demais, sem dúvida, mas Deus assim o quis. Choro a tua partida. Agora tu, amanhã eu. E' a LEI da Vida! A tua memória, à tua formação social, jamais poderei olvidar quem foi um abnegado pelo BEM, pelo AMOR, pelo TRABALHO, pelo SACRIFICIO de quem produz sacrosanta LUZ a BEM da Comunidade Geral.

— Com estas palavras bem sentidas eu cumpro o dever sagrado de prestar ao GRANDE MANUEL VIRGINIO PIREs a minha dívida de gratidão. Que descanse em PAZ na JUSTIÇA DE DEUS!

Pedro de Freitas

Professora de Inglês

Jovita Bona Sousa, nascida em Bombaim — Índia — tendo tido o inglês como língua oficial e havendo-se ainda habilitado com o 10.º ano de inglês de «Canossa High School», aceita alunos para explicações de inglês. Jovens ou adultos podem desde já tratar da sua inscrição na Quinta do Marco, Conceição de Tavira.

As aulas começarão no próximo dia 1 de Outubro na Rua Terreiro do Garção, n.º 23 — Tavira.

— Aceita em «part-time» assuntos de correspondência em Português e Inglês.

Vendem-se

Lotes de terreno para construção à Porta Nova — Tavira. Trata: Augusto Gaspar — Porta Nova, — Telef. 22282 — TAVIRA.

— Aceita em «part-time» assuntos de correspondência em Português e Inglês.

Galerias D'El-Rei

Mobílias em todos os estilos ao dispôr do público

Permanente Exposição Móveis e Decorações

Rua Prof. Dr. António Manuel Pinto Barbosa — Telef. 22098 — TAVIRA

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 521 522 525 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Livros Recebidos

QUERO ENTENDER O MUNDO por Keil do Amaral

Colecção Real — Imaginário
Iniciativas Editoriais — Lisboa — 1974

Em estudos-ensaios desprezenciosos e ao alcance de todos, o escritor Keil do Amaral manifesta-nos as suas análises, dúvidas e às vezes conclusões a que chega, quando examina o mundo actual. A sua atitude de espírito é a dum observação consciente, e dum aceitação pacífica das loucuras do século que, muito criteriosamente observadas, estão de tal maneira engrenadas em toda a massa social que em coisa nenhuma, quase, as podemos melhorar ou deter na marcha do progresso ou do descalabro, porque quanto mais se estuda, hoje como sempre, menos se entende o mundo.

Keil do Amaral (ou não fosse arquitecto!) dá à narração um equilíbrio, uma claridade que nos agrada e estabelece contacto com ideias que, algumas, já as tínhamos tido, mas não assim esclarecidas e ricas de informação.

A edição é... o que deve ser e a leitura agradável e útil.

OCEANO

OBRAS COMPLETAS de António Patrício

1974 — Livraria Sam Carlos — Lisboa

Sem uma palavra de apresentação correm nas páginas deste livro de galopantes escaladas, à Pégaso, os turbilhões de imagens poéticas que o requintado Poeta António Patrício pôs numa poesia de mansidão e saúde.

A publicação destes poemas do grande e delicado pensador das primeiras décadas deste século em que vivemos, é, sem dúvida, um grande serviço à actual cultura literária, tão segmentada e tão alheia aos valores precedentes.

Com certos ressaibos e marcada influência das correntes poéticas da França, contemporâneas do Autor, «Oceano» contém um sabor tão genuinamente português e tão delicadamente tecido de lirismo que muito convém torná-lo conhecido pelos eleitos da presente geração que ainda consideram que o Homem é, acima de tudo, intelecto e raciocínio.

RAMILHO DE MEMÓRIAS

por A. Garibaldi
Ed. «Caracol» — 1974

Com uma cativante dedicatória ao nosso falecido Director, foi recebido na nossa Redacção um florilégio de memórias da infância e juventude do brilhante escritor sr. A. Garibaldi.

Em poucas páginas, neste trabalho recorda os seus tempos de menino e as suas lembranças de quando frequentava os estudos, sendo esta última a parte que mais atenção merece, especialmente aos professores.

Para nós todos, herdeiros e trabalhadores do «Povo Algarvio», foi mais uma prova da perda que sofremos e uma palma de vicosas flores desfolhadas à memória do poeta e jornalista que foi Virgínio Pires.

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Concurso Público para a Empreitada da Obra de «Reparação de Arruamentos em Santa Catarina da Fonte do Bispo»

José António dos Santos, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Tavira:

FAZ PUBLICO, em conformidade com a deliberação camarária de 16 do corrente mês, que na primeira reunião ordinária desta Câmara Municipal a realizar após o prazo de vinte dias da publicação do presente anúncio no Diário do Governo, pelas 15 horas, na sala das sessões do Município, terá lugar o concurso público para execução da obra de «REPARAÇÃO DE ARRUAMENTOS EM SANTA CATARINA DA FONTE DO BISPO», sendo a base de licitação de 176 790\$00.

O depósito provisório é de 4 419\$80 e deverá ser feito na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia a preencher pelos próprios interessados.

O depósito definitivo será de 5 por cento da importância da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e outros elementos que interessam à obra estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos serviços de obras desta Câmara.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Paços do Concelho de Tavira, 23 de Outubro de 1974

O Presidente da Comissão Administrativa,

José António dos Santos



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	22133
Bombeiros	22122
Bombeiros Ambulância	22125
Serviço de Urgência de Ambulância	115
Policia	22022
Guarda N. Republicana	22417
Brig. de Trâns. da G.N.R.	22458
Câmara	22005
Táxis	22704 - 22077 - 22540 - 22467 - 22460 - 22498 - 22439
Repartição de Finanças	22616
C. I. S. M. I.	22015 - 22016
Camionagem de carga	22527
Camionag. de passageiros	22546
Serv. Munip. água e luz	22054
Posto de Turismo	22511
Tribunal	22001
Notário	22069
Estação dos C.T.T.	22111 - 22112
Escola Técnica	22596
Liceu	22582
Estação do C. de Ferro	22554

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
As 9,30 horas — Santa Luzia.
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
As 12 horas — S. Francisco.
As 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

As 8,30 horas — Sant'Iago.
As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

As 16,30 horas — Sant'Iago.
As 21,30 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
(Missas para cumprimento do preceito dominical)

Colecção de ensaios políticos

A Livraria Bertrand vai lançar muito em breve uma série de manuais de fácil consulta, que se destinam a esclarecer o leitor acerca de temas incisivamente actuais.

Desta colecção, que tem o nome de Informação Política, anunciam-se os seguintes volumes:

O primeiro volume tem por título «As Atitudes Políticas». O seu autor, Alain Lancelot, apresenta uma análise clara e convincente das causas das nossas posições sociopolíticas, estabelecendo os factores que maior influência exercem no desenrolar desse processo.

Em «O Marxismo», segundo volume desta colecção, Henri Lefebvre descreve não só uma clara análise das teorias de Marx, partindo do estudo do seu método dialéctico, como também um profundo estudo das leis intrínsecas que regem o desenvolvimento das forças económicas.

O terceiro volume é «O Capitalismo», de François Perroux, estudo que toma como objectivo interpretar a preocupação diária do moderno homem capitalista: a sua formação ideológica, o seu bem-estar pessoal e a luta doutrinária contra as outras ideologias políticas que se lhe contrapõem.

«O Socialismo Reformista», por Georges Lefranc, é o quarto volume desta colecção. Nele o autor relata-nos, historicamente, os resultados das lutas políticas através das quais se procurou e conseguiu obter o acesso dos trabalhadores à gestão sócio-económica das empresas onde estavam inseridos.

O «POVO ALGARVIO» É UMA VOZ DE TAVIRA E DO ALGARVE

ASSINE O «POVO ALGARVIO»

Cartilha Política

1 — Democracia Pluralista

Foi sobretudo à Inglaterra que o Mundo moderno ficou devendo o desenvolvimento do ideal democrático na acção política. Pelos meados do século XIX todos os Estados europeus, salvo a Rússia e a Turquia, haviam já adoptado constituições que limitavam o poder da Coroa, existindo na maioria deles câmaras legislativas do tipo inglês; porém, em nenhum país do continente — à excepção da Suíça, da Suécia, da Noruega e da Dinamarca — atingiu o governo popular um alto grau de eficiência e de êxito, até meados do século XX. Mesmo na Inglaterra o triunfo completo do princípio democrático tem sido contrariado pelo regime económico e pela persistência da tradição aristocrática, que ainda têm limitado um certo número de reais direitos e privilégios a uma classe social baseada no nascimento e na riqueza herdada, dando a essa classe uma influência preponderante na organização política do Estado.

A democracia moderna, isto é, dos nossos dias, não podendo ser directa pela participação directa de todos os cidadãos no próprio Governo, é estruturada em instituições representativas: é essencialmente uma democracia parlamentar. Além do parlamento há um governo executivo, que umas vezes deriva do próprio parlamento e é responsável perante ele, outras procede directamente do povo e é responsável perante este (forma presidencial ou presidencialista). Em qualquer dos casos, o Governo é responsável. Há, porém, um outro factor de primária importância na democracia política moderna. Com efeito, se o povo pode escolher livremente os seus representantes haverá partidos (não um partido único) que submetem as suas ideias políticas e os candidatos que representam tais ideias ao veredito de um eleitorado popular. A democracia não é possível no regime de um partido único do Estado; constitui este facto uma linha divisória entre o Estado democrático, por um lado, e, por outro lado, os tipos de

Estado fascista e bolchevista, os quais (por grandíssimas que sejam as suas diferenças — e mesmo a sua opposição — a outros respeito) adoptam ambos o princípio e a prática do partido único.

O facto de que o Estado democrático admite mais que um partido e pressupõe o debate entre os partidos, bem como uma escolha nacional (ou um nacional entendimento) entre as suas diferentes políticas, conduz a uma outra definição da natureza da democracia. Segundo esta nova definição, a democracia é essencialmente um método de governo por discussão livre, em que são livremente submetidas ao povo várias e diferentes alternativas, escolhendo os cidadãos livremente entre elas. Nesse método de governo por discussão livre há quatro fases e quatro órgãos. Em primeiro lugar, existe a formulação de programas e a apresentação de candidatos que se propõem defender tais programas, sendo o órgão desta primeira fase o partido. Em segundo lugar há a discussão eleitoral dos programas e a escolha eleitoral entre os candidatos, sendo órgão desta segunda fase o eleitorado. Em terceiro lugar deparamos a discussão, pelos membros que foram escolhidos pelo eleitorado entre os diferentes partidos, das orientações políticas que convirá que sejam adoptadas pela legislatura, e expressas na legislação, sendo o órgão desta fase o parlamento. Em quarto e último lugar vem a fase da discussão final e execução política por um governo responsável, confrontado e criticado por uma opposição. O bom funcionamento de tal sistema depende, todavia, não só do grau de educação dos cidadãos, mas também de uma boa harmonia e equilíbrio entre os quatro órgãos a que acabamos de nos referir.

(Condensado da «Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»).

N. R. — Esta nova secção visa cumprir o programa, chamemos-lhe assim, e seguir a orientação definidos no editorial do nosso último número. E nela começamos por tentar uma explicação, aliás com palavras que não são nossas, do que é a Democracia Pluralista, por uma simples mas forte razão: segundo o seu Programa e não poucas declarações posteriores, algumas bem recentes, dos mais categorizados responsáveis, é exactamente uma Democracia Pluralista que o Movimento das Forças Armadas pretende instaurar no nosso País.

Comissão Regional de Turismo do Algarve

As circunstâncias anormais, dos nossos leitores bem conhecidas, em que tiveram de ser preparados e publicados os nossos últimos cinco ou seis números, são a causa única de uma omissão noticiosa nestas colunas verificada, mas que não queremos deixar de reparar agora, embora tardiamente.

Trata-se da substituição da Comissão Administrativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve, operada há algumas semanas por decisão superior competente. A nova Comissão Administrativa é presidida pelo sr. eng. José Luís Lopes de Moura e constituída pelos srs. Jaime Gonçalves de Sousa (representante do Sindicato dos Profissionais da Indústria Hoteleira do Distrito de Faro), João Manuel Correia Soares (representante do Grémio dos Industriais de Hotelaria também do Distrito de Faro), arquitecto Carlos Manuel de Oliveira Ramos, Alvaro Leal de Campos Diogo e um representante das Câmaras Municipais do Algarve, que estas ainda não indicaram.

Cumprimentando os novos dirigentes do mais alto organismo turístico da nossa Província, o «Povo Algarvio» aqui lhes oferece a mais decidida e leal colaboração que estiver nas suas modestas possibilidades.

ASSALTO ÀS IGREJAS - TAVIRA

EMBORA distantes da época dos corsários e vândalos, em que campeavam o crime, o ódio e o desprezo pelos direitos mais sagrados do Homem, eis que, no momento em que a Sociedade Portuguesa vive a esperança de um futuro melhor, surge então uma nova horda selvática a semear dia e noite a confusão, o assalto, o roubo, a destruição, o desrespeito por tudo e por todos bem como a profanação dos lugares sagrados.

Foi precisamente no passado dia 25 — quarta-feira à noite — que um grupo de vândalos assaltaram as igrejas de Santa Maria e Santiago.

A sua repugnante acção consistiu em arrombar portas, partir fechaduras, revolver gavetas e arrecadações, roubar alguns objectos e dinheiro, deixar tudo num caos, acender velas na contingência de possíveis incêndios, bem como urinar numa das igrejas.

Liberdade sim, mas não libertinagem...

O acontecimento foi imediatamente entregue às entidades competentes.

Uma acção tão insólita como repugnante, cometida numa cidade de tantas tradições cristãs e cívicas, chocou profundamente a sensibilidade da grande maioria dos tavrineses que não têm deixado de testemunhar aos seus párcos o seu pesar e repúdio pelo crime feito à IGREJA.

Ao darem, com profunda mágoa, tão triste notícia, os priores de Tavira agradecem todas as demonstrações de solidariedade que lhes têm sido dirigidas.

Os Párcos da Cidade

Consulado Britânico em Portimão

Para conhecimento de todos os interessados, nacionais e estrangeiros, informa-se que o Consulado Britânico em Portimão mudou as suas instalações para a Rua de Santa Isabel n.º 21-1.º, com o telef 23071.

Transcrição

O nosso prezado colega «Diário de Lisboa» deu-nos a honra, que agradecemos, de transcrever na sua edição do passado dia 29 de Outubro, o primeiro dos «Pequenos Aparentamentos» do nosso estimado colaborador Trindade e Lima, incertos no nosso último número. Simplesmente, o conceituado vespertino lisboeta considerou o protesto daquele nosso colaborador referente a especulação que o mesmo tivesse sido vítima em Tavira e assim o assinalou logo no título da transcrição; quando, afinal, o facto passou-se exactamente... em Lisboa, onde Trindade e Lima reside. O que não quer dizer que nesta cidade não pudesse acontecer caso idêntico ou semelhante...



Pela Província

Novos Administradores Municipais

Nas últimas semanas efectuou-se, em vários concelhos algarvios, a posse das novas Comissões Administrativas dos respectivos Municípios, que dirigirão estes até às próximas eleições municipais. Nos que se indicam, aquelas Comissões têm a seguinte constituição:

Vila Real Sto. António — Joaquim Baptista Pedro Correia (Presidente), João Ilídio Setubal, Dr. Fernando Furtado, António Rosa, António Vicente, Dório Inácio, José Maria, António Rodrigues e Francisco Vargas.

Olhão — António Laranjo Martins (presidente), Manuel Parreira Dias, Eng.º João Inácio da Luz, Vitor Manuel Martins Peres, Dr. Francisco Inácio dos Reis, Francisco Guerreiro e Mário Andrade Fonseca.

Lagos — Eloi Correia Alves (presidente), David Oliveira, José Augusto Canelas, José Júlio Velhinho Santos, Francisco Lourenço Pacheco, Manuel Luís Rocha e José Joaquim Silva Santos.

Juntas de Freguesia do Concelho de Olhão

Foram nomeadas e empossadas as novas Comissões Administrativas das Juntas de Freguesia do vizinho Concelho de Olhão, constituídas pelos srs:

Freguesia de Olhão — Fabrício Salvador Gonçalves, José Alexandre dos Santos Júnior e Francisco Chumbinho Campina.

Freguesia da Fuseta — Francisco José Fernandes Leal, André Carlos e Aníbal Jesus Marques.

Freguesia de Moncarapacho — Pedro António Nunes, José Flaviano Miguel de Brito e Jerónimo Valério Dias de Sousa.

Freguesia de Pechão — João Mateus Granja, Danilo Viegas da Quinta e Francisco Mateus dos Santos.

Freguesia de Quelfes — Joaquim Silvério Soares, Manuel de Sousa dos Santos Gregório e Manuel José de Sousa Gago.

Delegado da D. G. de Desportos

Por despacho do Secretário de Estado dos Desportos e Acção Escolar cessaram, a partir de 31 do mês findo, as suas funções, todos os delegados distritais da Direcção Geral de Educação Física e Desportos. Pelo mesmo despacho foram nomeados novos delegados em vários distritos, entre os quais o de Faro. Para desempenhar, portanto a partir de ontem, as funções de Delegado da referida Direcção Geral no Algarve foi nomeado o sr. professor Felix Mendes, a quem felicitamos pela escolha e a quem oferecemos toda a leal colaboração que esteja ao nosso alcance.

N. de R. — Porque este jornal se intitula «Povo Algarvio» e logicamente pretende servir todo o Algarve, gostaríamos de ter colaboradores em toda a Província, que nos assegurassem a cobertura noticiosa, pelo menos, de todos os concelhos algarvios. Por isso, pedimos e aceitamos corresponsáveis em todos os concelhos da nossa Província, permanentes ou eventuais; quanto a estes, ao enviarem-nos os seus *originals*, basta que se identifiquem devidamente perante a direcção do jornal, para que os aceitemos, embora os seus nomes não sejam publicamente revelados.

Farmácias de Serviço de 2 a 8 de Novembro

- | | |
|---------------|----------|
| HOJE — Farmá. | FRANCO |
| DOMINGO — » | SOUSA |
| SEGUNDA — » | MONTEPIO |
| TERÇA — » | ABOIM |
| QUARTA — » | CENTRAL |
| QUINTA — » | FRANCO |
| SEXTA — » | SOUSA |

Misericórdia de Tavira

Campanha de Angariação de novos Associados para o Hospital da Misericórdia

Tem a Mesa Administrativa do Hospital da Misericórdia de Tavira enviado os melhores esforços durante o seu mandato, no sentido de conseguir o maior número possível de sócios contribuintes de forma a minorar, com o produto da cobrança das respectivas quotas, as suas dificuldades financeiras.

Estas instituições, além dos seus fundamentos cristãos têm princípios de autêntica democracia, inclusive no respeitante à admissão dos seus associados, pelo que exactamente para facilitar o ingresso das classes menos favorecidas economicamente, a Mesa Administrativa jamais actualizou os quantitativos da jóia e quota mensal estatuídos pelo respectivo Compromisso.

Vem actualmente a Direcção Geral da Assistência Social lembrar esses princípios e a conveniência de, dentro do enquadramento político actual, se promover uma chamada às populações de forma a se fazerem associados das Misericórdias, interessando-as na sua vida, promovendo assim a sua participação nas discussões que se vierem a realizar sobre assuntos do seu interesse.

Com a maior satisfação nos desempenhamos desta missão, que aliás vem ao encontro dos desejos que sempre manifestámos, apelando para todos os bons tavrineses para que se façam associados do seu hospital, contribuindo para a sua manutenção e, ao mesmo tempo e de harmonia com o preceituado no seu Compromisso, colaborar e intervir na resolução dos seus problemas.

A Mesa Administrativa do Hospital da Misericórdia de Tavira

TOTOBOLA

Concurso n.º 10 — 10/11/74

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- | | | |
|----|----------------------------|---|
| 1 | Varzim — Oliveirense. | 1 |
| 2 | Braga — Penafiel. | 2 |
| 3 | Fafe — Paços Ferreira. | 2 |
| 4 | Famalicão — U. Coimbra. | x |
| 5 | Chaves — Régua. | x |
| 6 | Gil Vicente — Riopele. | 2 |
| 7 | Alba — Feirense. | 1 |
| 8 | Salgueiros — Beira Mar. | 2 |
| 9 | Torriense — Estoril. | x |
| 10 | Juventude — E. Portalegre. | 2 |
| 11 | Torres Novas — Sesimbra. | 2 |
| 12 | Sintrense — Peniche. | 2 |
| 13 | U. Montemor-Barreirense. | 2 |

V. P.

O «Cão de Água» na III Exposição Internacional Canina

Promovida pela Comissão Regional de Turismo, efectua-se hoje e amanhã, na Aldeia das Açoteias, em Albufeira, a III Exposição Canina Internacional do Algarve, este ano particularmente dedicado ao «Cão de Água», para a qual chamamos com interesse a atenção dos nossos leitores, dado que a variedade algarvia de cães de água, sendo das mais belas e características que existem, está em vias de desaparecer. E' de esperar que esta louvável iniciativa da C.R.T.A. contribua para que se tomem urgentemente as providências convenientes, a nível particular e mesmo oficial, no sentido de impedir o total desaparecimento dos cães de água algarvios e se incentive a sua criação. Pelo seu interesse regional, voltaremos aqui oportunamente a este assunto.

ESMERIL

— Granulado —

Gasa Chaves Gaminha

Avenida Rio de Janeiro, 19-B LISBOA — Tel. 726165

Propriedade

Vende-se, no sítio da Assoca, com amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras, figueiras e terra de semear. Nesta Redacção se informa.

Pronto a Vestir

PRIMODA

O mais completo Pronto a Vestir para HOMEM e SENHORA

A abrir dentro de dias em TAVIRA

(VEJA O PRÓXIMO ANÚNCIO)

HOTEL RESIDENCIAL AFONSO HENRIQUES

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL
ALAMEDA AFONSO HENRIQUES

EXCELENTES ACOMODAÇÕES

Telefone 84 6574

Rua Barão Sabrosa, 204

LISBOA - I